

Prefeitura cria cursos para alfabetizar adultos

Secretaria da Educação quer fazer um Mobral dirigido pelos movimentos populares

JOAQUIM DE CARVALHO

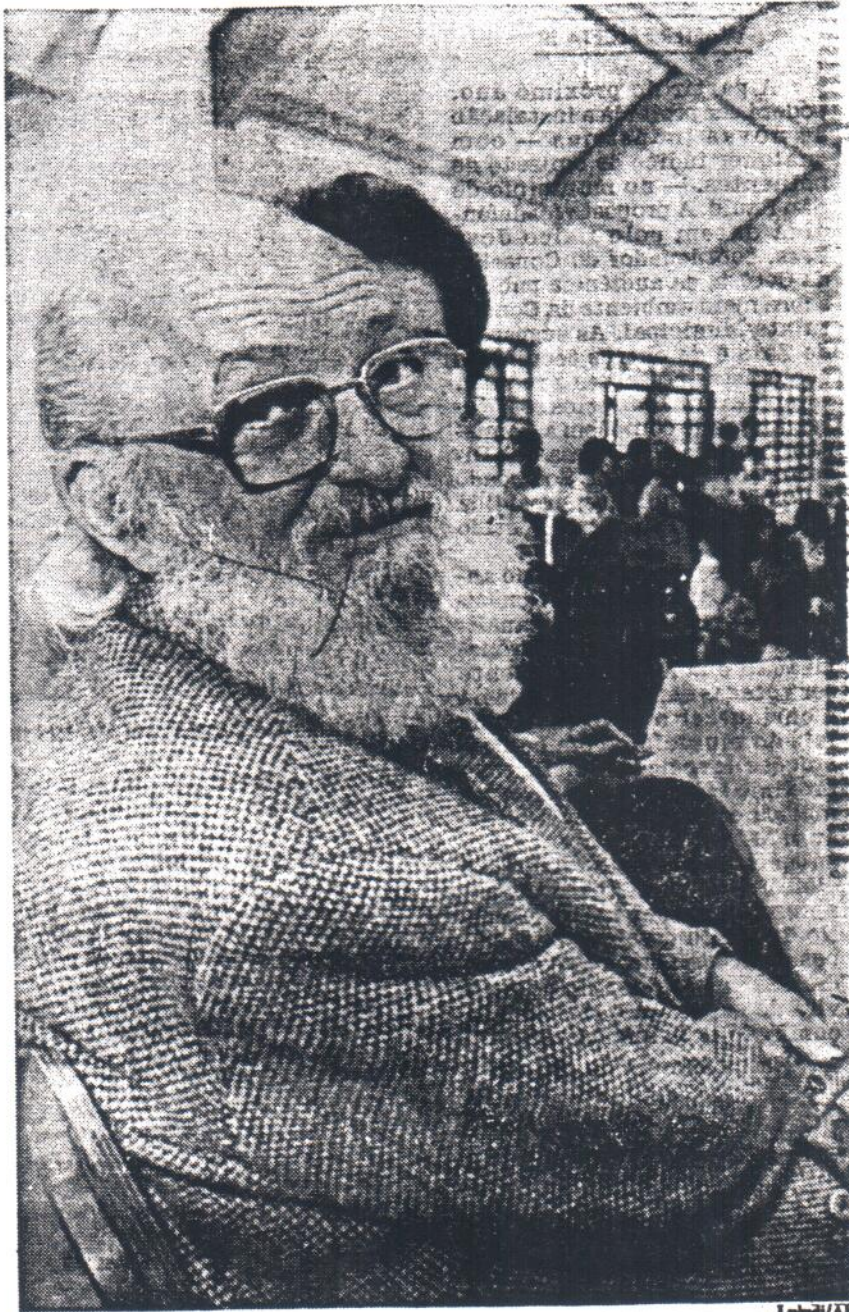
A Prefeitura criou ontem o Movimento de Alfabetização de Adultos na Cidade de São Paulo — por meio de decreto, publicado no Diário Oficial do Município. Com a iniciativa, batizada pelo nome de Mova-SP, a Secretaria Municipal de Educação pretende alfabetizar no próximo ano 60 mil de um milhão de analfabetos que mora na região metropolitana de São Paulo, segundo estimativas oficiais. Para isso, a secretaria vai usar o conjunto de teorias que tornou célebre seu titular, o educador Paulo Freire.

O decreto da prefeita Luíza Erundina autoriza a Secretaria de Educação a repassar recursos para as entidades que, com uma estrutura precária, já alfabetizam adultos na periferia de São Paulo. O ato da prefeita não inova em termos de iniciativa oficial de alfabetização, pois há 22 anos o governo do general Arthur da Costa e Silva fez algo parecido, ao criar o Movimento Brasileiro de Alfabetização, o extinto e criticado Mobral, que não conseguiu baixar as taxas de analfabetismo no País.

Segundo o professor Ênio Pinto de Almeida, um dos coordenadores do Mova, a diferença entre o Mobral dos militares e o "Mobral" de Erundina reside no fato de ser "dirigida pelo intelectual que criou o mais conhecido método de alfabetização de adultos do mundo".

"O Mobral pretendia ser um movimento institucional que prometia erradicar o analfabetismo no Brasil, mas na verdade era apenas um conjunto de atividades adotadas para encobrir um grave problema do País", diz Ênio, designado por Paulo Freire para falar sobre o assunto. O Mova, cuja criação vem sendo discutida desde o início do ano com organizações que já alfabetizam adultos, quer resumir a atuação da Prefeitura a repassar recursos e treinar monitores.

"Toda a estrutura do movimento privilegia as decisões tomadas embaixo, por quem já alfabetiza", diz Ênio. "No Mobral, tudo era imposto e por isso



Paulo Freire, secretário da Educação: volta às origens

não funcionava." O professor Núcio Camargo de Assis, coordenador de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp), da Secretaria Estadual de Educação, elogiou a iniciativa da Prefeitura. "Tem tudo para dar certo", afirmou Assis — para quem Freire "é um marco da pedagogia".

O professor Francisco de Assis Fonseca, membro de uma das entidades populares que serão beneficiadas com o Mova, acredita que, no próximo ano,

poderá dobrar o número de núcleos formados para alfabetizar pessoas com mais de 14 anos na Zona Leste, em São Paulo. Essa entidade, chamada de Movimento de Alfabetização da Zona Leste, foi criada há três anos e alfabetizou, no ano passado, 200 pessoas. Atualmente, o movimento trabalha com 800 adultos analfabetos e vive graças "ao ideal dos monitores e aos poucos recursos repassados pela Fundação Educar", órgão criado pelo governo do presidente Sarney para substituir o Mobral.